

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário de Minas Class.: _____Data: 02/07/88 Pg.: _____**Doença de Chagas
ameaça os índios
no Norte de MG**

— A doença de Chagas atinge 3,2% da população urbana de Itacambí, no Norte de Minas, mas sua incidência sobe para 29,4% entre os cerca de 3 mil índios da Reserva de Xacriabá, no município. Os dados foram obtidos em exames de sangue realizados entre 54 indígenas e 31 brancos, todos adultos, pelas professoras da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, Miriam Oliveira e Rocha e Maria das Graças Carvalho.

“O resultado não nos surpreende, simplesmente reflete o nível sócio-econômico dos índios e revela o estado de abandono e miséria em que se encontram”, avaliou ontem Miriam Rocha. Ela explicou que a doença, por ser capaz de diminuir a sobrevivência dos indivíduos, pode ser um dos fatores que contribuem para a extinção dos indígenas.

A pesquisa foi publicada na “Revista de Farmácia e Bioquímica da UFMG”. Acreditam as pesquisadoras que a maior prevalência da doença de Chagas entre os indígenas poderia ser explicada pelas modificações ambientais ocorridas na região, que favoreceram o estabelecimento do ciclo doméstico da infecção Chagásica.

Segundo Miriam Rocha, que é bióloga, com mestrado em parasitologia, as condições de vida dos índios, que residem em habitações precárias, facilitando o contato com o barbeiro, favorecem a infecção. Para ela, o índice é tão mais baixo entre os brancos, porque eles vivem na cidade, em casas bem construídas, que não servem de abrigo para os barbeiros.

Ela explicou que o processo em que o barbeiro se torna doméstico, passando a ter preferência por picar o homem, ao invés dos animais silvestres, é lento e foi iniciado a partir das modificações do meio ambiente, com a chegada do homem branco, e atingiu o índio.